

A BANDA DE MÚSICA DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO PARANÁ: TRADIÇÃO, COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL E APROXIMAÇÃO COM A SOCIEDADE

Cleverson Alves Assunção

RESUMO

Este artigo analisa a contribuição da Banda de Música do Corpo de Bombeiros Militar do Paraná (CBMPR) para a preservação das tradições militares, o fortalecimento da identidade e da representatividade institucional e a aproximação da Corporação com a sociedade. A pesquisa possui abordagem qualitativa, caráter descritivo e exploratório, combinando análise documental, observação das principais frentes de atuação da Banda e entrevistas semiestruturadas com oficiais que acompanharam sua implantação e consolidação. Os resultados indicam que a Banda ultrapassa a função estritamente musical e cerimonial: atua como instrumento de comunicação institucional, amplia a presença simbólica do CBMPR em espaços públicos, preserva elementos da cultura militar e cria oportunidades de contato positivo com diferentes públicos. As entrevistas destacam, em especial, a formação de “pontes afetivas” com a sociedade, a manutenção da tradição musical-marcial e o ganho de representatividade institucional. Conclui-se que a Banda de Música se consolidou como ativo estratégico de comunicação, cultura e representação do CBMPR, com potencial de expansão e institucionalização permanente.

1 INTRODUÇÃO

As bandas de música integram historicamente o universo simbólico das instituições militares. Hinos, dobrados, marchas e repertórios solenes acompanham cerimônias, formaturas, honras e desfiles, contribuindo para a preservação de ritos e para a transmissão de valores compartilhados. Em instituições públicas de caráter militar, essa função cultural se associa também à comunicação com públicos externos, pois a música permite que a organização seja percebida para além de suas atividades operacionais.

No Paraná, a emancipação administrativa do Corpo de Bombeiros Militar em relação à Polícia Militar foi formalizada pela Emenda Constitucional nº 53, de 14 de dezembro de 2022, e regulamentada em seu processo de transição pelo Decreto Estadual nº 12.904/2022. A autonomia administrativa e financeira abriu uma nova etapa de estruturação institucional do CBMPR e favoreceu a criação de projetos próprios de identidade, comunicação e representação.

Nesse contexto de afirmação institucional, foi organizada a atual Banda de Música do CBMPR. O material institucional da Corporação registra que o grupo foi estruturado após a emancipação e teve sua primeira apresentação pública em solenidade alusiva ao Dia Nacional do Bombeiro, em 2024. Posteriormente, a Banda ampliou sua atuação em solenidades, desfiles cívico-militares, concertos, eventos públicos e apresentações em formato de Banda Show.

A questão que orienta este estudo é: de que maneira a Banda de Música contribui para o fortalecimento da identidade e da representatividade institucional do CBMPR e para a

aproximação da Corporação com a sociedade? O objetivo geral é analisar essa contribuição desde a implantação da Banda. Como objetivos específicos, busca-se: identificar suas principais formas de atuação; compreender sua relação com a tradição militar; examinar seu papel como instrumento de comunicação institucional; e interpretar a percepção de gestores que acompanharam sua criação e consolidação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Cultura organizacional, símbolos e identidade

A cultura organizacional pode ser compreendida como um conjunto de pressupostos, valores, práticas e significados compartilhados que orientam a forma como os integrantes de uma organização percebem e respondem ao ambiente. Schein e Schein (2022) ressaltam que a cultura é construída e transmitida ao longo da trajetória institucional, estando diretamente relacionada à liderança, aos processos de socialização e aos símbolos que dão sentido à vida organizacional.

Nas organizações militares, cerimônias, uniformes, hinos, canções, continências e formações constituem manifestações visíveis dessa cultura. A música participa desse universo simbólico ao acompanhar momentos solenes e coletivos, favorecendo a continuidade das tradições e o sentimento de pertencimento. Assim, a Banda não deve ser analisada apenas como agrupamento artístico, mas também como estrutura capaz de materializar valores e produzir memória institucional.

A criação de uma banda própria em uma corporação recém-emancipada adquire significado adicional. A autonomia do CBMPR representou mudança estrutural relevante, e a consolidação de símbolos próprios contribui para distinguir e afirmar a identidade da organização. A legislação estadual posterior passou, inclusive, a prever expressamente o efetivo da Banda de Música entre as atribuições administrativas da Ajudância-Geral, evidenciando sua incorporação à estrutura institucional.

2.2 Comunicação e representatividade institucional

A comunicação institucional não se limita à divulgação de informações. Ela envolve a construção de relações, sentidos e percepções acerca da organização. Em instituições públicas, a presença em espaços cívicos, culturais e comunitários pode ampliar a compreensão social sobre a missão institucional e fortalecer vínculos de confiança.

A Banda de Música apresenta uma característica particular nesse processo: consegue representar a Corporação mesmo quando não há demonstração de equipamentos ou atividade operacional. A instituição passa a ocupar o espaço público por meio de uma linguagem cultural acessível, permitindo contato com cidadãos em circunstâncias de celebração, lazer e convivência.

Essa dimensão é especialmente relevante para o CBMPR, cuja relação com a população costuma ocorrer em situações de emergência. Ao proporcionar experiências positivas fora do contexto de desastre, incêndio, acidente ou salvamento, a música diversifica os pontos de contato entre Corporação e comunidade e contribui para humanizar sua presença pública.

2.3 A tradição musical-marcial

A utilização da música em cerimônias militares cumpre funções protocolares e simbólicas. A execução de hinos, marchas e dobrados organiza movimentos, marca momentos cerimoniais e reforça valores de disciplina, hierarquia e espírito de corpo. A própria história do Corpo de Bombeiros paranaense registra a participação de bandas em solenidades e eventos comemorativos, ainda que, em períodos anteriores à emancipação, essas apresentações fossem realizadas por outras formações musicais, especialmente pela Banda de Música da Polícia Militar do Paraná.

A existência de uma Banda própria altera essa dinâmica: o acompanhamento musical passa a ser realizado por integrantes que carregam a identidade visual e funcional do próprio Corpo de Bombeiros Militar, ampliando a coerência entre rito, imagem e instituição representada.

3 METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa qualitativa, de natureza aplicada, com objetivos descritivos e exploratórios. Foram utilizados três procedimentos principais: pesquisa documental, observação das atividades institucionais da Banda e entrevistas semiestruturadas.

A pesquisa documental considerou atos normativos relativos à emancipação e à organização do CBMPR, conteúdos institucionais publicados pela Corporação e registros das atividades da Banda. A análise visual utilizou fotografias de apresentações e eventos, selecionadas segundo critérios de pertinência temática, diversidade de contexto e capacidade de demonstrar as categorias discutidas no estudo.

As entrevistas foram realizadas com oficiais que acompanharam diferentes momentos do processo de implantação e consolidação da Banda. Neste estudo, são analisadas as manifestações

do Coronel Manoel Vasco de Figueiredo Júnior, Comandante-Geral no período de criação da Banda; do Coronel Antônio Geraldo Hiller Lino, atual Comandante-Geral e Subcomandante-Geral à época da implantação; e do Coronel Jonas Emmanuel Benghi Pinto, atual Subcomandante-Geral. As falas foram examinadas por categorias temáticas: origem e identidade institucional; comunicação e marketing institucional; tradição musical-marcial; representatividade institucional; reconhecimento; e aproximação com a sociedade.

A entrevista com o Coronel Manoel Vasco de Figueiredo Júnior acrescenta à pesquisa a perspectiva histórica do Comando-Geral responsável pelo período em que a Banda foi concebida. Seu depoimento permite relacionar diretamente a criação do grupo musical ao processo de emancipação do CBMPR, à construção de identidade própria e à intenção de consolidar novos símbolos institucionais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Implantação da Banda e o novo momento institucional

A Banda surge em um período de reorganização do Corpo de Bombeiros Militar do Paraná. Após a emancipação, a Corporação passou a exercer autonomia administrativa e financeira e a desenvolver estruturas próprias. Nesse cenário, a formação de uma Banda de Música pode ser compreendida como parte do processo de afirmação de identidade e presença institucional.

O registro oficial da primeira apresentação da Banda, em solenidade alusiva ao Dia Nacional do Bombeiro em 2024, demonstra a vinculação do grupo desde sua origem às cerimônias que celebram a história e os valores profissionais do bombeiro militar. Ao mesmo tempo, a evolução posterior para repertórios e apresentações voltados ao público civil ampliou o escopo inicialmente cerimonial.

A perspectiva do Coronel Manoel Vasco de Figueiredo Júnior, Comandante-Geral no período de criação da Banda, reforça essa interpretação. Segundo o entrevistado, a emancipação representou mais do que uma mudança administrativa: significou a construção de uma instituição com identidade, símbolos e cultura organizacional próprios. Nesse processo, a criação da Banda esteve vinculada à necessidade de preservar tradições e, simultaneamente, estabelecer novos marcos institucionais.

Para o Coronel Vasco, a Banda nasceu para representar o espírito do bombeiro militar paranaense, valorizar os valores e as cerimônias da Corporação e aproximá-la ainda mais da sociedade. Sua avaliação permite compreender o grupo musical como um dos “símbolos vivos” da nova fase institucional do CBMPR, associando sua origem diretamente ao processo de emancipação e consolidação da autonomia.

O depoimento também evidencia a dimensão identitária e cultural da iniciativa. Ao apontar a Banda como um dos pilares da identidade institucional construída após a emancipação, o entrevistado relaciona sua atuação à preservação das tradições, ao fortalecimento do espírito de corpo e à transmissão de valores como disciplina, profissionalismo, solidariedade e compromisso com a vida. A música, nesse sentido, amplia a forma pela qual a sociedade percebe a Corporação, acrescentando às funções operacionais dimensões de cultura, cidadania e formação de valores.

Quanto às primeiras apresentações, o Coronel Vasco descreve a receptividade da população como “extraordinária” e recorda a emoção gerada pela concretização do projeto. Para ele, a reação do público demonstrou desde o início que a Banda ultrapassaria a condição de conjunto musical para tornar-se um novo símbolo institucional e integrar a memória afetiva dos paranaenses. Essa percepção histórica converge com os resultados observados posteriormente nas apresentações públicas e na ampliação dos espaços de atuação da Banda.

4.2 Desfiles cívicos e preservação da tradição

Entre as atividades de maior visibilidade encontram-se os desfiles cívico-militares. Nessas ocasiões, a Banda conduz musicalmente o deslocamento da tropa e associa a imagem do CBMPR a símbolos de civismo e tradição. A Figura 1 exemplifica essa dimensão.

Figura 1 – Banda de Música do CBMPR em desfile cívico-militar.



Fonte: Acervo do autor (2026).

A presença de músicos do próprio Corpo de Bombeiros reforça a identidade visual e institucional da tropa. A música, nesse contexto, não é elemento acessório: integra o rito, organiza a apresentação e contribui para a percepção pública de disciplina e coesão.

4.3 Concertos e presença institucional

Os concertos comemorativos constituem outra frente relevante. Diferentemente da solenidade estritamente militar, o concerto alusivo ao aniversário do CBMPR cria ambiente em que a música se torna o principal meio de contato entre instituição e público. O repertório diversificado permite combinar tradição e entretenimento, valorizando os músicos e ampliando a audiência da Corporação.

Figura 2 – Apresentação da Banda de Música do CBMPR em concerto com presença de público.



Fonte: Acervo do autor (2026).

A ocupação de espaços culturais reforça a ideia de que a Corporação pode prestar serviço simbólico e cultural à comunidade, sem afastar-se de sua identidade militar. Ao contrário, a apresentação pública oferece oportunidade para que disciplina, organização, postura e qualidade técnica sejam percebidas como atributos institucionais.

4.4 Banda Show e aproximação com a sociedade

Uma das características mais distintivas da atual Banda é sua atuação no formato Banda Show. Nessas apresentações, repertórios populares e interação com o público aproximam a instituição de ambientes menos formais. Durante a Operação Verão, essa característica ganha relevância porque o litoral paranaense recebe grande fluxo de moradores e turistas.

Figura 3 – Banda Show em apresentação ao ar livre, aproximando o CBMPR do público.



Fonte: Acervo do autor (2026).

A atuação ao ar livre evidencia uma mudança de linguagem: permanece a identificação institucional, mas a interação é mais direta e espontânea. Esse formato amplia a capacidade da Banda de atingir públicos que talvez não participassem de uma cerimônia militar ou concerto formal.

4.5 A Banda como vetor de comunicação institucional

A entrevista com o Coronel Jonas Emmanuel Benghi Pinto sintetiza essa dimensão ao definir a Banda como um dos vetores de marketing institucional do CBMPR, capaz de criar “pontes afetivas” com a sociedade, em analogia à receptividade alcançada pelos binômios de busca. A expressão é particularmente significativa porque desloca a análise da simples visibilidade para a dimensão relacional: a Banda não apenas torna a instituição conhecida, mas favorece vínculo emocional positivo.

Questionado sobre a importância das apresentações em solenidades, no 7 de Setembro, no Concerto de Aniversário e na Banda Show da Operação Verão, o entrevistado destacou a manutenção da tradição militar fundada também no aspecto musical-marcial. A resposta demonstra que comunicação externa e cultura interna não são dimensões concorrentes. A mesma estrutura que aproxima a sociedade também preserva ritos e referências identitárias.

Quanto aos resultados obtidos, o Coronel Emmanuel apontou como principal benefício a “representatividade institucional”. Esse conceito ajuda a compreender a amplitude da atuação: em diferentes espaços, a Banda funciona como presença oficial do CBMPR, mesmo sem exposição de viaturas, equipamentos ou técnicas operacionais.

4.6 Percepção do Comando-Geral e consolidação institucional

Na manifestação do Coronel Antônio Geraldo Hiller Lino, observa-se a percepção de crescimento e consolidação da Banda desde sua implantação. O entrevistado relaciona esse processo ao reconhecimento interno e externo, à participação em solenidades e eventos oficiais e à capacidade de representar institucionalmente o Corpo de Bombeiros Militar do Paraná.

Sua avaliação também destaca que a qualidade técnica das apresentações se associa a atributos institucionais mais amplos, como disciplina, organização, postura profissional e correta apresentação pessoal. Nesse sentido, o desempenho musical torna-se uma vitrine de comportamentos valorizados pela cultura militar.

Outro ponto relevante é a possibilidade de a Banda representar a Corporação em situações nas quais não existem demonstrações operacionais. Essa característica confirma a interpretação de que o grupo constitui instrumento permanente de presença pública. A Figura 4 ilustra uma apresentação em espaço de grande circulação, em que a proximidade física entre músicos e público favorece contato direto.

Figura 4 – Apresentação da Banda de Música do CBMPR em espaço público de grande circulação.



Fonte: Acervo do autor (2026).

4.7 Síntese das categorias analisadas

A análise conjunta dos documentos, registros visuais e entrevistas permite identificar quatro contribuições centrais. A primeira é a preservação da tradição musical-marcial, especialmente em solenidades e desfiles. A segunda é o fortalecimento da identidade interna, pela associação entre música, disciplina, espírito de corpo e pertencimento. A terceira é a representatividade institucional, que permite ao CBMPR ocupar espaços públicos e culturais por meio de uma formação própria. A quarta é a aproximação com a sociedade, potencializada pela Banda Show e por repertórios capazes de estabelecer comunicação afetiva com diferentes públicos. A entrevista do Coronel Manoel Vasco de Figueiredo Júnior acrescenta uma dimensão histórica a essas categorias, ao situar a Banda como expressão cultural da emancipação e como símbolo da identidade própria que o CBMPR passou a construir após sua autonomia administrativa.

Essas categorias se reforçam mutuamente. Quanto mais a Banda consolida sua qualidade artística e sua presença institucional, maior tende a ser sua capacidade de representar a Corporação; e quanto maior a diversidade de ambientes em que atua, mais oportunidades surgem para ampliar o reconhecimento social do CBMPR.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Banda de Música do Corpo de Bombeiros Militar do Paraná representa uma iniciativa institucional que transcende a atividade artística. Inserida no processo de consolidação da autonomia do CBMPR, ela contribui para preservar tradições, fortalecer a identidade organizacional, ampliar a representatividade da Corporação e criar novas formas de relacionamento com a sociedade.

Os resultados da pesquisa demonstram que a música funciona simultaneamente como linguagem cerimonial, instrumento cultural e meio de comunicação institucional. Nos desfiles e solenidades, reforça o caráter musical-marcial e a continuidade das tradições. Nos concertos, apresenta a instituição em ambiente cultural. Na Banda Show e nas atividades da Operação Verão, reduz a distância simbólica entre militares e comunidade e favorece as “pontes afetivas” destacadas pelo Subcomandante-Geral.

A percepção do Comando confirma que o valor institucional da Banda está associado não apenas à execução musical, mas também à disciplina, organização, postura e profissionalismo demonstrados pelos integrantes. Por essa razão, sua atuação pode ser compreendida como forma de representação institucional capaz de comunicar, por meio da performance, atributos que o CBMPR busca projetar perante seus públicos.

A síntese apresentada pelo Coronel Vasco traduz esse significado ao definir a Banda de Música como “a expressão cultural da emancipação do Corpo de Bombeiros Militar do Paraná e o som da identidade de uma Instituição construída para servir e orgulhar o povo paranaense”. A formulação reúne os principais eixos identificados neste estudo: emancipação, identidade, cultura, representação institucional e vínculo com a sociedade.

Conclui-se que a consolidação da Banda de Música deve ser compreendida como investimento estratégico de longo prazo. A continuidade do projeto, a valorização dos militares com aptidão musical, o aperfeiçoamento técnico e a ampliação planejada das apresentações tendem a fortalecer ainda mais seu papel na cultura e na comunicação institucional do Corpo de Bombeiros Militar do Paraná.

A convergência entre os depoimentos dos oficiais entrevistados demonstra uma linha de continuidade entre concepção, implantação e consolidação da Banda. A perspectiva histórica do Coronel Manoel Vasco de Figueiredo Júnior associa sua criação à emancipação e à construção de

identidade própria; as demais manifestações evidenciam sua consolidação como instrumento de tradição, representatividade e comunicação institucional.

REFERÊNCIAS

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO PARANÁ (CBMPR). Solenidade alusiva ao Dia Nacional do Bombeiro. Curitiba, 2024. Disponível em: portal institucional do CBMPR. Acesso em: 6 ago. 2026.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO PARANÁ (CBMPR). Solenidade militar alusiva aos 105 anos do Corpo de Bombeiros do Paraná. Curitiba, 2017. Disponível em: portal institucional do CBMPR. Acesso em: 6 ago. 2026.

PARANÁ. Emenda Constitucional nº 53, de 14 de dezembro de 2022. Altera e revoga dispositivos da Constituição do Estado do Paraná e dá outras providências. Curitiba, 2022a.

PARANÁ. Decreto nº 12.904, de 30 de dezembro de 2022. Estabelece o processo de transição da desvinculação do Corpo de Bombeiros Militar da Polícia Militar do Paraná. Curitiba, 2022b.

PARANÁ. Lei Estadual nº 22.206, de 29 de novembro de 2024. Dispõe sobre a organização básica do Corpo de Bombeiros Militar do Paraná. Curitiba, 2024.

SCHEIN, Edgar H.; SCHEIN, Peter A. Cultura organizacional e liderança. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2022.